



EDUCAÇÃO CONTINUADA EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE UM PROJETO VOLTADO À INTERPRETAÇÃO RADIGRÁFICA

CAMILLA HÜBNER BIELAVSKI¹; BÁRBARA MEIRELLES MERONI²; PEDRO SCHWARTZ KALIL PEREIRA³; GUSTAVO NASCIMENTO DE SOUZA PINTO⁴; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS⁵, MELISSA FERES DAMIAN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – camillahbie@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – barbarammeroni@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pedro.schwartzk@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - nsouzagustavo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - caroline.o.langlois@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - melissaferesdamian@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Interpretar exames de imagem é imprescindível para cirurgiões dentistas, pois são os exames complementares mais utilizados na clínica odontológica. As informações obtidas a partir destes, associadas aos dados clínicos, permitem estabelecer diagnósticos e tratamentos de forma segura a cada paciente, ou seja, impactam diretamente na tomada de decisão dos profissionais (MOTA et al., 2020). Porém, de acordo com RICHTER et al. (2010), a interpretação trata-se de um processo que exige prática repetida, ou seja, para alcançar a acurácia na interpretação de imagens, com consequente perícia diagnóstica, os profissionais precisam se dedicar à observação de um grande número de exames.

Contudo, na maior parte dos cursos de graduação em Odontologia, a Radiologia é ministrada juntamente com as disciplinas básicas, nos primeiros anos, uma vez que aborda conteúdos essenciais para o início da prática clínica. Desta forma, a interpretação de radiografias e tomografias supervisionada por professores especialistas na área ocorre apenas no início do curso, contrariando a recomendação da prática repetida. Por isso, estudos já realizados sobre o tema recomendam o reforço dos conteúdos de Radiologia Odontológica durante o decorrer do curso, especialmente associando estes à prática clínica dos acadêmicos, sendo a oferta de programas ou atividades extracurriculares uma alternativa para este reforço (HILGERT, 2018; MOTA et al., 2020).

Para proporcionar um ensino continuado em Radiologia e Imaginologia Dentomaxilofacial, principalmente em interpretação radiográfica e tomográfica, foi proposta a criação e execução do projeto de ensino “Educação Continuada em Radiologia Odontológica”. A partir da oferta de atividades teóricas e práticas aos acadêmicos que já cursaram a disciplina de Unidade de Diagnóstico Estomatológico I (UDE I), especialmente de forma remota durante os anos de 2020 e 2021, este projeto busca reforçar a habilidade de avaliar adequadamente exames de imagem, a fim de obter informações para o processo diagnóstico e as tomadas de decisões.

Assim, o objetivo com este trabalho é apresentar o Projeto de Ensino “Educação Continuada em Radiologia Odontológica”, descrevendo as atividades realizadas e, também, as motivações dos acadêmicos inscritos e suas expectativas em relação ao mesmo.

2. METODOLOGIA

O projeto, que teve seu início em maio de 2022, ocorre de forma presencial, no Laboratório de Patologia e Radiologia da Instituição, com frequência quinzenal, durante 2 horas. Dele fazem parte 3 docentes com formação em Radiologia Odontológica e Imagenologia, 1 bolsista e 2 monitores voluntários, todos graduandos do curso e que participaram de processo seletivo para exercer estas funções, além de 1 pós-graduando, também com formação na área de Radiologia Odontológica, e de 28 acadêmicos de Odontologia, de diferentes semestres. Os alunos participantes passaram por um processo seletivo, feito de forma online, através do preenchimento de um formulário de inscrição pelo Google Forms, em função do espaço físico disponível do laboratório. Neste formulário, além de identificar a disponibilidade dos alunos em participar das atividades, pela compatibilidade de horário de oferta, foi possível verificar as motivações e expectativas destes em relação ao projeto, além dos conteúdos que preferencialmente precisariam ser trabalhados.

Em função da presença de acadêmicos de diferentes períodos do curso, fez-se a opção pela realização de um encontro teórico para reforço e nivelamento do conhecimento, seguido de um próximo encontro dedicado a praticar a interpretação de exames, previamente enviados aos participantes para estudo. De forma paralela, a bolsista e os 2 monitores voluntários, se reúnem semanalmente com os docentes para estudo e discussão prévia dos exames que serão interpretados a cada encontro, a fim de capacitá-los para dar suporte e monitoria aos demais alunos nos encontros quinzenais.

Os exames utilizados para interpretação são selecionados pelos docentes, buscando uma ordem lógica de complexidade no assunto, no banco de imagens que está sendo montado pela bolsista e pelos monitores voluntários, em um segundo encontro semanal com a coordenadora do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função da importância do conhecimento de anatomia radiográfica, a primeira atividade desenvolvida no projeto foi voltada à interpretação deste assunto em imagens radiográficas, tanto intra- quanto extra-orais. Em seguida, buscando o grau crescente de complexidade, o tema abordado foi a descrição de alterações e lesões ósseas, também em exames intra e extra-orais convencionais, e a revisão e interpretação de exames de tomografia computadorizada cone beam, que foi o assunto mais solicitado pelos inscritos no projeto. Ainda está previsto no cronograma deste ciclo concentrado de disciplinas na Faculdade de Odontologia (maio a agosto) uma aula para discussão de casos que envolvam a associação de exames radiográficos e tomográficos, assim como o uso de novas tecnologias de diagnóstico na área da Radiologia Odontológica, como a inteligência artificial e a realidade aumentada. Já para o próximo ciclo (setembro a dezembro), pretende-se dar continuidade no projeto com os mesmos participantes, reforçando a interpretação de casos clínicos com imagens radiográficas e tomográficas conjuntas e, também, abordando temas como a manipulação de exames tomográficos em softwares de imagem, e a interpretação de radiografias carpais e de exames de ressonância magnética.

Com relação à motivação e expectativas dos discentes participantes, estes relataram no formulário de inscrição que o projeto poderia agregar conhecimento

em Radiologia Odontológica durante sua formação acadêmica e, assim, eles esperam adquirir maior segurança ao interpretar exames de imagem e obter diagnósticos, consequentemente se tornando melhores profissionais no futuro. Ao serem questionados sobre o que poderiam agregar ao projeto, elencaram seu empenho e dedicação, além da vontade de trocar experiências e trazer vivências clínicas para serem discutidas, bem como a disposição em auxiliar na produção de novos materiais para estudo. Sobre o interesse em participar do projeto, 66,7% buscaram com o desejo de dar continuidade ao aprendizado na disciplina de UDE I, aprofundando os conhecimentos na área de Radiologia, enquanto 33,3% buscaram principalmente ter mais experiência em interpretação radiográfica, também aprofundando e relembrando conteúdos já vistos.

Sobre as dificuldades em interpretar radiografias, 61,3% dos discentes inscritos afirmaram ter pouca dificuldade na avaliação de radiografias intra-oraes, enquanto que em imagens panorâmicas 6,5% relataram bastante dificuldade, percentual esse que aumentou para 29% quando perguntados sobre a interpretação de tomografias. Questionados sobre quais seriam essas dificuldades, a maioria respondeu sobre reconhecer tanto estruturas anatômicas alterações/lesões (alterações patológicas) diferenciando-as de alterações de desenvolvimento e normalidade anatômica (Figura 1).

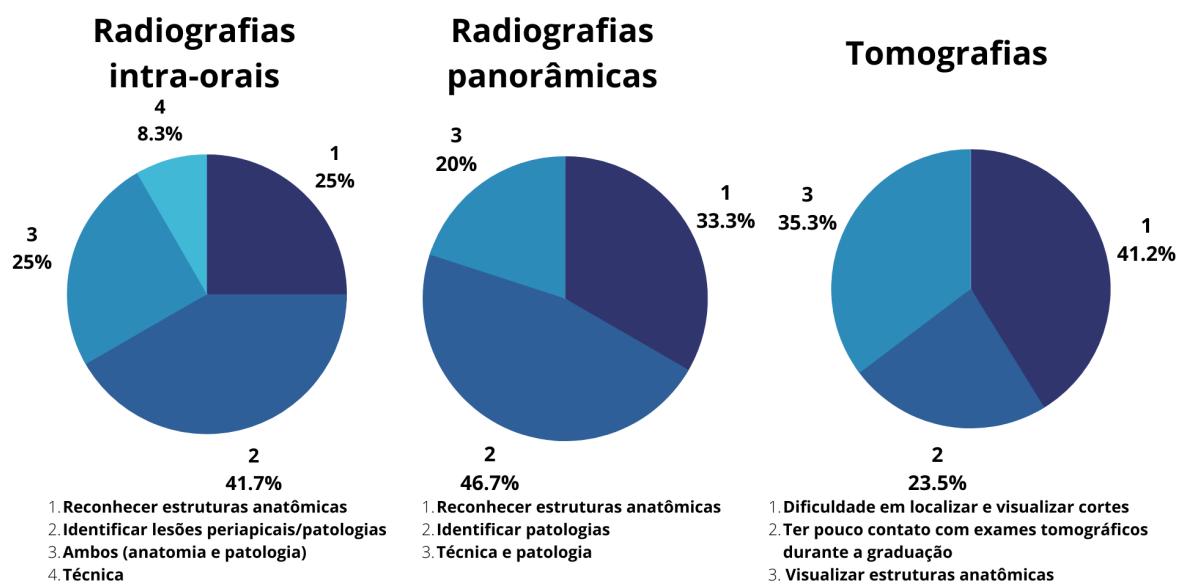


Figura 1: Dificuldades relatadas pelos discentes participantes do projeto na interpretação de exames de imagem.

A dificuldade dos acadêmicos em interpretar lesões (patologias) ou anormalidades, diferenciando-as de estruturas anatômicas em exames de imagem, também foi um achado do trabalho de MOTA e colaboradores, realizado em 2020. Neste estudo, que avaliou o conhecimento de acadêmicos de Odontologia em interpretar imagens radiográficas periapicais, os autores verificaram que a análise de lesões ósseas foi a situação clínica que gerou maior dificuldade de interpretação aos alunos, enquanto que a avaliação de exames com a presença de cáries ou doença periodontal, que são vistas com maior frequência, geraram menos dúvidas e erros, enfatizando, desta forma, a



necessidade dos discentes terem contato com a interpretação de diversos tipos de situações e imagens radiográficas ao longo de sua trajetória acadêmica. Desta forma, o resultado do estudo de Mota et al. (2020) vai ao encontro dos resultados obtidos neste trabalho, assim como aos objetivos do Projeto de Ensino "Educação Continuada em Radiologia Odontológica", que é reforçar a interpretação radiográfica supervisionada à acadêmicos de Odontologia, aumentando seu conhecimento e consequente confiança em analisar exames de imagem.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, considera-se que ao longo deste projeto os alunos terão oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em Radiologia Odontológica, além de desenvolver maior confiança ao analisar exames de imagem, em função da interpretação supervisionada e contínua que deverão receber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTA, I. B. O. et al. Análise do conhecimento na interpretação de imagens radiográficas de acadêmicos de um curso de Odontologia. *Research, Society and Development*, v.9, n.11, e88691110676, 2020.

RICHTER, J. et al. How massed practice improves visual expertise in reading panoramic radiographs in dental students: An eye tracking study. *PLoS ONE*, v.15, n.12, e0243060, 2020.

HILGERT, E. A. **Evolução da capacidade de interpretação de alterações dentoalveolares em exames radiográficos realizada por alunos de graduação em odontologia.** 2018. 41f. Trabalho de conclusão de curso - Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.